

# **CUSTOS DE PRODUÇÃO DO TABACO: ESTUDO DE UMA PROPRIEDADE FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA.**



**09 anos**

Coordenações de Pós-Graduação e Curso  
de Ciências Contábeis da Faculdade Dom  
Alberto, de Santa Cruz do Sul/RS.

---

## **Djeison Alexandre Stoeckel**

Estudante de Ciências Contábeis da Faculdade Dom Alberto.

## **Milton Schneider**

Professor orientador da Faculdade Dom Alberto.

---

## **RESUMO**

O presente artigo discute os custos de produção da cultura do tabaco, a partir de dados coletados de um produtor rural do interior do município de Candelária (RS). A pesquisa teve como objetivo descrever as diversas fases da produção e calcular todos os custos da implantação da lavoura de seis hectares, desde o preparo até a comercialização. A metodologia usada neste trabalho é de cunho qualitativo, com ênfase na pesquisa descritiva, em que a propriedade foi escolhida por conter a cultura do tabaco e ter disponíveis notas e comprovantes dos insumos gastos com o tabaco, sendo feito um estudo de caso. Os dados foram coletados em entrevistas com o produtor, e dos documentos por ele apresentados. Esses dados foram tabulados e analisados. Como principais resultados, foram apresentadas todas as fases da produção, e apontados os custos que o produtor teve em cada uma delas, além do custo total da lavoura na safra 2018/2019.

**PALAVRA-CHAVE:** Contabilidade-Custos-Tabaco

## ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the costs of tobacco crop production, based on data collected from a rural producer in the interior of the municipality of Candelária. It is also intended to describe the stages of tobacco production from tillage to harvest, also highlighting the sale of production and describing the costs and expenses of tobacco production. The methodology used in this work is qualitative, with emphasis on descriptive research, in which the property was chosen because it contains the tobacco culture and has available notes and proof of the inputs spent on tobacco, in which to further study this culture a case study was required. The results have been presented to the farmer and he can be more clear about the costs of his production, where tobacco is characterized by being a profitable crop, but with high costs and also the brute force used causes physical damage to farmers.

## 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho terá como tema a lavoura de tabaco, especificamente os custos necessários para sua produção, colheita e comercialização. A produção de tabaco é uma atividade de subsistência que já se desenvolve há muito tempo no território brasileiro. A predominância da agricultura familiar, com o uso de intensa mão de obra das famílias, é uma das particularidades dos fumicultores, gerando ainda, tributos aos municípios e renda aos pequenos produtores.

De acordo com Etges (1991), existem muitas hipóteses sobre a origem da planta, onde pode-se afirmar que a produção do tabaco esteve presente desde a época do Brasil colônia, sendo que o produto se difundiu por todo o litoral brasileiro através dos índios Tupy-Guaranis. Após a chegada de Cristóvão Colombo, o fumo se popularizou em várias localidades do interior do país e é produzido até os dias atuais. Posteriormente, com a chegada do tabaco ao estado do Rio Grande do Sul e, com a grande concentração da mão de obra, expandiram-se as áreas de plantio, tornando possível o cruzamento de inúmeras variedades de mudas. Segundo Etges (1991), a variedade “virgínia”, tornou-se uma das mais conhecidas e cultivadas do Brasil em meados de 1920, visto que, apresentava diversas vantagens e facilidades no cultivo.

A mão-de-obra era desde outrora feita de maneira braçal, sendo que se usavam animais para alinhar o solo; a semeadura era feita no chão com pouco uso de agrotóxicos e a colheita realizada pelo grupo familiar, gerando poucas despesas. Com o advento da mecanização e mudanças na produção, o gasto com a produção

aumentou, sendo que o principal objetivo e interesse dos produtores atualmente é produzir mais e gastar menos, em todas as fases da produção. Conforme Silveira (2007), as novidades técnicas no processo de produção de tabaco vêm se aprimorando, mas as atividades manuais, principalmente familiares, ainda se destacam, garantindo um ofício fundamental nesse trabalho, além de trazerem, pela presença desse trabalho manual e artesanal, a qualidade do produto.

Neste trabalho serão descritas as fases de produção da cultura do tabaco, desde o plantio até a colheita, contemplando seus custos. O trabalho descreve uma propriedade familiar localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente no espaço rural do município de Candelária. A propriedade rural analisada foi comprada no ano de 1966 pelos pais do atual proprietário, que manteve a produção de tabaco, em vista do solo da propriedade ser fértil e sempre ter rendido boas safras, com lucros consideráveis. Nas áreas em que não planta tabaco, este usa para a cultura do eucalipto, para ser utilizado em sua safra de tabaco, e também para gerar uma renda extra. Atualmente, moram na propriedade rural cinco pessoas, sendo estas o possessor e sua esposa, seus dois filhos e sua mãe. A propriedade rural descrita contém 20 hectares, sendo destinados 6 hectares para a produção de tabaco, 2 hectares para a produção de milho, 1 hectare contendo as benfeitorias, 2 hectares com os produtos para subsistência, 4 hectares para reflorestamento de eucalipto e 5 hectares com mata nativa.

Sendo assim, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: qual o custo de produção de uma lavoura de tabaco em uma pequena propriedade do interior do município de Candelária (RS)? O objetivo geral deste trabalho é demonstrar os custos de produção da cultura do tabaco, a partir de dados coletados do produtor rural. Os objetivos específicos que norteiam esta pesquisa são descrever as fases da produção do tabaco, desde o preparo do solo até a colheita, destacando também a venda da produção, como também descrever os custos e despesas nas diversas fases da produção.

Não existem atualmente muitos trabalhos acadêmicos que tratem especificamente dos custos da cultura do tabaco. A maior parte dos autores tem se dedicado a analisar os custos das pequenas propriedades como um todo. Gura (2018), por exemplo, em sua dissertação, trabalha as práticas de gestão de custos em

pequenas propriedades familiares. Para ela, o pequeno produtor rural familiar desempenha um papel muito importante para a produção de alimentos do país, pois ele é responsável por levar a diversificação até a mesa do consumidor, sendo que a utilização de práticas da gestão de custos pode ajudar na obtenção de informações para a tomada de decisão em vários aspectos quanto a produção. (GURA, 2018, p. 7). Já conforme Sá (1993, p. 109) “custos é o investimento para que se consiga um bem de uso ou de venda”. Assim, esse trabalho se justifica pelo fato de ser importante saber os custos da produção na propriedade rural, sendo que dessa maneira o produtor poderá buscar reduzi-los. A análise da gestão das propriedades rurais é de extrema importância para que os agricultores possam conhecer seus gastos e diminuir os custos com a produção de tabaco. Os valores dos produtos utilizados na safra aumentam anualmente e a propriedade rural deve ser administrada como uma empresa, sendo que com a produção de tabaco abafa diversos conceitos e práticas ligadas à Contabilidade Rural e assim, conhecendo melhor os conceitos, o produtor pode também gerenciar melhor a propriedade. O trabalho também se justifica pela importância da produção em pequenas propriedades para o setor e por ser a agricultura familiar um setor primordial para o desenvolvimento econômico de diversas regiões.

O presente trabalho está dividido em cinco partes, sendo a primeira composta pela contextualização do tema, problema, objetivos e justificativa da pesquisa. A segunda parte apresenta a revisão da literatura como suporte ao estudo. Já a terceira apresenta os procedimentos metodológicos que direcionaram a realização do estudo. A quarta parte apresenta a maneira como foi feita a coleta e a análise dos dados. A última parte apresenta as considerações finais, além da bibliografia utilizada para a análise do tema.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CULTURA DO TABACO**

A cultura do tabaco está ligada à formação brasileira e escravista em propriedade pequena e de grande porte (PRIEB, 2005). O tabaco é uma planta que há muito tempo foi utilizada pelos indígenas em diversas formas, originária do continente americano e que logo se espalhou para outros continentes. Mas não é só

com este objetivo que se cultivou no Brasil, e sim também para ser utilizado no tráfico de escravos; o tabaco servia para adquirir-los pelo escambo na costa da África, e foi em grande parte em função desse negócio que se desenvolveu a cultura brasileira (PRADO JÚNIOR, 1984, p.25).

O fumo foi muito importante na formação brasileira, sendo produzido nas encostas das cidades de Salvador, Recife e Recôncavo Baiano, onde havia frequência de ataque de pragas e secas prolongadas. Anos após, surgiram novas regiões fumageiras como Goiás, São Paulo e Minas Gerais e no ano de 1824 a cultura chegou ao Rio Grande do Sul, mais precisamente na colônia de São Leopoldo e, em 1850 na colônia de Santa Cruz (PRIEB, 2005).

A região do Vale do Rio Pardo é muito importante pela produção do tabaco, replicando no governo estadual, e o fumo passa a ser uma cultura industrial, com aplicação de trabalho assalariado em combinação com o trabalho familiar, sendo que o trabalho de regime familiar é de suma importância, pois na atividade da produção do tabaco o grupo familiar tem uma noção do todo, desde a preparação do solo até a comercialização para a empresa fumageira. A contratação de pessoas para trabalhar na cultura acontece por no máximo 160 dias, e em algumas etapas, principalmente na colheita, pois ali precisa-se de mais força de trabalho.

Atualmente na região existem diversas empresas fumageiras, porém até 1968 a única empresa no Brasil ligada ao ramo era a British American Tobacco, Souza Cruz. Conforme Vogt (1997, p. 132) “o Grupo Souza Cruz, a exemplo de tantas outras empresas estrangeiras, podia, à época, potencializar sua capacidade de autofinanciamento, valendo-se, inclusive de fontes externas de recursos”. As empresas fumageiras são responsáveis pela compra do tabaco dos agricultores, além de, em todas as fases da produção, fornecem orientadores agrícolas para auxílio aos produtores, como também dispõem de insumos agrícolas, estes sendo pagos pelos produtores por meio de seu produto ou diretamente via conta bancária. Os orientadores agrícolas, conhecidos popularmente por instrutores, deixam materiais aos trabalhadores, como cartazes, calendários, folhetos e revistas, para que possam melhorar suas atividades nas lavouras e ter melhor qualidade no seu produto. A boa produção também depende do clima e dos demais produtos usados pelo agricultor.

Um das prioridades do produtor da terra caracterizada nesta pesquisa é o cuidado com a planta do tabaco desde a sementeira até a armazenagem e isso também se dá com a ajuda dos orientadores agrícolas. Mesmo assim, as pragas e doenças ainda acometem a planta e muitas vezes levam ao seu óbito. As principais doenças e pragas que podem se manifestar no tabaco no canteiro são: mela ou tombamento, podridão mole, pythiom, mofo azul, mancha aureolada, esclerotinia e mosquinha preta. Já na lavoura são: murcha bacteriana, traça da batata, pulgão, broca do caule, alternariose, talo oco, nematoides de galhas, esclerotinia, mancha aureolada, cercosporiose, amarelão, PVY, lagarta rosca, pulga do fumo, vaquinha e mandarová. Já na armazenagem nos paióis são: a traça do fumo e o bicho do fumo.

A utilização de agrotóxicos na cultura do fumo também é auxiliada pelos orientadores, onde a quantidade correta deva ser usada, como também o uso do EPI (equipamento de proteção individual), assim não causando danos ao solo e a planta e nem ao agricultor pois pode haver riscos de intoxicações. Conforme Prieb (2005) muitos agricultores “(...)possuem uma renda inferior àquela que almejam obter. Isso se deve, em parte, à intensividade do trabalho na atividade e ao excessivo uso de insumos químicos na produção”.

No processo de produção do fumo em que se utilizam diversos agrotóxicos e durante a colheita, deve-se utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI), fazendo com que o produtor evite enfermidades. O EPI é fundamental para que o agricultor não padeça e para isso é necessário usar todos os equipamentos que o compõem, como: máscara, viseira, luva, bota, touca árabe, calça, avental e jaleco (NUNES, 2010). Para a colheita do tabaco é usado o EPI especial de colheita, sendo seus componentes as luvas, chapéu, casaco, calça e bota. Analisado um pouco da história do tabaco na região, passa-se agora a tratar sobre a agricultura familiar, suas características e diversificação de culturas.

## **2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E DIVERSIFICAÇÃO**

Para que se entenda esse contexto de custos e gastos com a produção do tabaco deve-se compreender os conceitos que lhe entrelaçam, sendo que a pesquisa

irá se utilizar de diversos conceitos, como agricultor familiar, diversificação agrícola, economia rural, cultura rural e conceitos ligados a contabilidade rural.

A agricultura familiar sempre foi muito importante para a economia brasileira, sendo que o agricultor tem um papel fundamental na produção de alimentos. Santos (1999, p.05) descreve que “agricultor familiar é o sujeito que produz, com a força da mão-de-obra de sua família, contratando trabalhadores externos de forma esporádica e pouco significativa. A unidade de consumo e de produção aparece de maneira indissociada”.

A diversificação agrícola é muito importante para o agricultor familiar, sendo que “em primeiro, o indivíduo busca a diversificação como uma forma de subsistência, geralmente, relacionada a um trabalho desfavorável. Na família, relaciona-se à especialização de cada indivíduo daquela unidade que trará renda maior ao conjunto familiar diversificado” (TERNOSKI E PERONDI, 2014, P. 294). A diversificação agrícola pode diminuir a presença de muitas doenças e pragas nas plantas e trazer diversos outros benefícios, como:

“[...]a permanência da cobertura do solo ao longo do tempo, o rompimento das camadas compactadas, possibilitando maior infiltração e retenção de água no solo, a otimização dos recursos disponíveis no tempo e no espaço, a ciclagem de nutrientes, além é claro da maior resiliência do sistema como um todo, frente a fatores abióticos” (GOTTARDI. s/d)

A economia rural observa as relações de economia na zona rural, sendo “a economia composta exclusivamente pelo setor agrícola” (LEWIS, 1954, p.195). O crescimento dessa economia no setor rural é muito importante para que a agricultura familiar possa se desenvolver.

Outro conceito importante é o de cultura rural, sendo que De Paula (2008, p. 259) destaca o conceito de cultura:

“Cultura é o conjunto de práticas sociais, situadas historicamente, que se referem a uma sociedade e que a fazem diferente de outra. Baseia-se na construção social de sentidos a ações, crenças, hábitos, objetos que passam a simbolizar aspectos da vivência humana em coletividade. Construída socialmente no cotidiano das relações humanas demanda que seja definida no seio das relações sociais e históricas que a amparam e por ela são caracterizadas”.

Como se percebe, a cultura rural aqui analisada é a do tabaco e é de grande importância compreender os principais aspectos que são com ela relacionados, como também suas principais características.

Para Marion (1999, p. 36) apud Trindade (2015, p.18) “as culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, cujo período de vida é curto, menos de um ano. É o caso do tabaco, soja, do milho, do arroz, da batata, e dos legumes e outras”. No tópico a seguir serão tratados os principais conceitos de Contabilidade de Custos, vinculados à pesquisa.

### **2.3 Contabilidade de Custos e seus conceitos**

Um conceito importante utilizado neste trabalho é o de Contabilidade de Custos. A Contabilidade de Custos, segundo Stark (2007), surgiu com o processo da revolução industrial:

“A contabilidade de custos surgiu com o advento do sistema produtivo, ou seja, com a Revolução Industrial, na Inglaterra, no final do século XVIII. As empresas que surgiram em decorrência dessa profunda modificação no sistema produtivo necessitavam de informações contábeis diferentes daquelas desenvolvidas pelas empresas comerciais da era mercantilista, porque passaram a transformar os insumos, que antes eram comprados. Assim, surge a demanda por indicadores, para determinar o preço do produto que era obtido nas operações internas. O sistema desenvolvido nessa época visava avaliar os custos e transformação de cada processo e da mão de obra empregada, com o objetivo de fornecer referência para medir a eficiência do processo de produção”. (STARK, 2007, p. 03).

Apesar da Contabilidade de Custos ter surgido pelo século XVIII, ela é de fundamental importância e utilizada diariamente na contabilidade das empresas rurais, por também ter várias funções. Para Eliseu Martins (2006, p.21):

“A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle - fornecendo dados para estabelecer padrões, orçamentos e outras previsões, e a ajuda às tomadas de decisões - alimentando de informações sobre valores relevantes que dizem respeito a consequências de curto e longo prazo”.

As duas funções da Contabilidade de Custos são importantes na análise da propriedade rural pesquisada, pois esta precisa ter um maior controle sobre seus custos e também do resultado obtido, que irá auxiliar na tomada de decisões quanto à safra futura.

A Contabilidade de Custos, segundo a bibliografia existente, utiliza-se de diversos conceitos, sendo que os mais importantes para a presente pesquisa são estão mencionados a seguir. Gasto “é todo sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço (MARTINS, 2010, p. 25)”. Já desembolso, conforme Martins (2008, p.25), é “o pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do momento do gasto”.

Investimento, conforme Bornia (2009), é “o valor dos insumos adquiridos pela empresa não utilizados no período, os quais poderão ser empregados em períodos futuros”. Despesa, conceituada por Viceconti e Neves, é “gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas”. (VICECONTI; NEVES, 2013, p.14).

Perda, para Bornia, “normalmente é vista na literatura contábil como o valor dos insumos consumidos de forma anormal. As perdas são separadas dos custos, não sendo incorporados nos estoques”. (BORNIA, 2009, p.17).

Os custos podem ser classificados em diretos e indiretos e em fixos e variáveis. Custos diretos, segundo Stark (2007, p.53) são “aqueles que podem ser imediatamente apropriados a um só tipo de produto ou a um só tipo de serviço”. Teríamos como exemplo a mão de obra direta. Já custos indiretos, como descritos por Leone (2000, p. 59) “são todos os outros custos que dependem do emprego de recursos, de taxas de rateio, de parâmetros para o débito às obras”. Como exemplo temos a energia elétrica.

Os autores Perez, Oliveira e Costa (1999, p.20) descrevem que os custos fixos são “os que permanecem constantes dentro de determinada capacidade instalada, independente do volume de produção, ou seja, uma alteração no volume de produção para mais ou para menos não altera o valor total do custo”. O autor Martins (1998, p.54) descreve que os custos variáveis são os custos que variam de acordo com o volume de produção.

O método de custeio a ser utilizado na presente pesquisa é o custeio por absorção, que conforme Martins (2008, p.37) apud Trindade (2015, p.18),

“É o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção. Todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”.

Analisados os principais conceitos inerentes ao tema da pesquisa, a seguir são detalhados os princípios metodológicos nela aplicados.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia usada neste trabalho foi a pesquisa descritiva e a abordagem é de cunho quantitativo, em que a propriedade foi escolhida por conter a cultura aqui descrita e ter disponíveis notas e comprovantes dos insumos gastos com o tabaco, em que para se aprofundar mais no estudo dessa cultura foi necessário realizar um estudo de caso. Os métodos usados são muito importantes na pesquisa, porém “todo método tem possibilidades e limitações” (Vergara, 2006), pois o estudo necessita de tempo para a análise e aprofundamento de informações. O trabalho contempla a pesquisa descritiva, que tem como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p.42). A pesquisa descritiva também demonstra as peculiaridades de um grupo ou de um fenômeno (Vergara, 2006), sendo que este trabalho irá abordar a cultura do tabaco em uma propriedade no interior do município de Candelária.

O trabalho é de cunho quantitativo, sendo que, esta pesquisa envolve diversos materiais. Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade e considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

O aprofundamento do conhecimento da cultura analisada é fundamental para a realização deste trabalho. Para Gil ((2008, p. 54), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros

delineamentos já considerados”. Neste trabalho o objeto de estudo é a cultura do tabaco presente em uma localidade do interior do Vale do Rio Pardo, e somente com o aprofundamento do tema se terá conclusões mais exatas. Realizar um estudo de caso é algo complexo, pois segundo Martins (2006, p. 87) “a análise de um estudo de caso deve deixar claro que todas as evidências relevantes foram abordadas e deram sustentação às proposições que parametrizaram toda a investigação”. O estudo de caso também é importante porque a partir dele se consegue mais detalhes e compreender mais a situação do objeto analisado (Magalhães e Orquiza, 2002), visto que, somente analisando os dados e verificando as contrariedades e dificuldades, pode-se contribuir para o aprimoramento do objeto estudado.

Para a coleta de dados foram realizadas diversas entrevistas com o produtor. Dessa maneira, primeiramente entrou-se em contato com o produtor para a explicação do estudo e sua aceitação, e também para saber se produzia tabaco em sua propriedade. A entrevista é um fator determinante para se realizar uma pesquisa, segundo Gressler (2003). As diversas entrevistas foram orientadas, com questionamentos, a fim de conseguir informações da propriedade e da cultura analisada. O produtor repassou as informações e dados gerais da propriedade, bem como os custos e gastos que teve com a cultura nas safras 2018 a 2019, apresentando diversas notas de insumos que foram utilizados na produção. Os dados foram organizados em tabelas, de modo que se compreendam as etapas e os resultados da atividade realizada na propriedade. Na sequência, passou-se a descrição de como é criada uma lavoura de tabaco e quais os valores de custos envolvidos, conforme demonstrado na descrição e análise dos resultados a seguir.

## **4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Criação da lavoura de tabaco**

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar os custos de produção da cultura do tabaco, a partir de dados coletados do produtor rural. Os objetivos específicos que norteiam esta pesquisa são descrever as fases da produção do tabaco, desde o preparo do solo até a colheita, sua comercialização, bem como descrever os custos e despesas nas diversas fases da produção.

O trabalho destaca a produção do tabaco Virgínia em uma propriedade rural no interior do Rio Grande do Sul, mais precisamente, no interior do município de Candelária, onde o estudo contemplou a safra 2018/2019. A propriedade possui 20 hectares, sendo destinados 6 hectares para a produção de tabaco, 2 hectares para a produção de milho, 1 hectare contendo as benfeitorias, 2 hectares com produtos para subsistência, 4 hectares para reflorestamento de eucalipto e 5 hectares com mata nativa.

A produção do tabaco começa com o preparo do solo, sempre nos meses iniciais do ano, preparando-se os camalhões. Essas elevações de terra servem para o plantio do fumo, que acontece na metade do ano. O plantador utiliza o trator para essa fase e após, semeia capim-sudão em uma área e milho em outra, que são plantas utilizadas para adubação verde, muito importante para que não haja erosão no solo. Essas plantas podem crescer até dois metros de altura. A fotografia 1 traz uma área da propriedade cultivada com o milho e capim-sudão.

Na última semana do mês de abril são preparados os canteiros e no primeiro dia do mês de maio são semeadas as sementes do tabaco nos canteiros. Foram feitos na propriedade oito canteiros de doze metros, contendo 60 bandejas de 200 células (mudas). Em cada canteiro foram utilizadas duas lonas. Foi utilizado adubo solúvel nos canteiros e após colocou-se substrato nas bandejas.

Fotografia 1: Lavoura com capim-sudão



Fonte: Próprio autor (2018).

A localização dos canteiros é muito importante para o melhor desenvolvimento das plantas, quando se torna importante “proteger os canteiros de animais e ventos fortes; evitar terrenos encharcados, sujeitos a enchentes, e pedregosos; ter boa exposição ao sol; estar próximo à água limpa; dar preferência a áreas próximas da sua residência” (SOUZA CRUZ, 1985). As sementes são colocadas dentro de bandejas que estão sob água e essa precisa ser aquecida para que as sementes se reproduzam. Em vinte dias os canteiros precisam ser abertos todo dia pela parte da manhã, e fechados ao anoitecer. Depois de um mês, acontece o processo de repique, onde se coloca uma muda na célula onde a semente não germinou. Na fotografia 2 estão demonstrados canteiros de mudas de tabaco em reprodução, devidamente protegidas por coberturas plásticas.

Fotografia 2: Canteiros.



Fonte: Próprio autor (2018)

As mudas ficam aproximadamente de dois a três meses nos canteiros, sendo utilizados também vários produtos para o melhor desenvolvimento das plantas como Azamax, Rovral, Infinito e Dithane NT. A quantidade é indicada pelo orientador da empresa fumageira a que o produtor pertence, sendo que não é fácil obter um bom crescimento das mudas sem acometer algum tipo de doença ou praga. O mesmo ocorre na fase adulta da planta em que, muitas vezes, a moléstia do tabaco é frequente, e na armazenagem, quando também podem intervir pragas. O cuidado com a planta é fundamental, para que não entrem doenças e pragas, pois nesse caso o custo com a planta aumenta, sendo necessário usar agrotóxicos apropriados para que ela melhore, e muitas vezes ocorre o atraso no plantio ou na colheita.

Existem muitas doenças e pragas que podem se desenvolver na planta do tabaco em todas as fases desta produção. Cartazes são fornecidos pelo orientador da empresa de fumo para a qual o produtor trabalha, sendo que ele se faz presente na propriedade ao menos uma vez por mês e sempre que o agricultor necessita de uma informação. Mesmo sabendo o nome das doenças, muitas vezes o agricultor não sabe qual agrotóxico usar e a medida certa para cada canteiro ou pé de fumo. As principais doenças e pragas que podem ocorrer no tabaco desde a semeadura até a armazenagem nos paióis são: nos canteiros, a mela ou tombamento, podridão mole, pythiom, mofo azul, mancha aureolada, esclerotinia e mosquinha preta; na lavoura, murcha bacteriana, traça da batata, pulgão, broca do caule, alternariose, talo oco, nematoides de galhas, esclerotinia, mancha aureolada, cercosporiose, amarelão, PVY, lagarta rosca, pulga do fumo, vaquinha e mandarová; e na armazenagem, a traça do fumo e o bicho do fumo.

Essas doenças ocorrem quando não são tomados os cuidados necessários com a água nos canteiros, por falta da luminosidade do sol, por não se utilizar os agrotóxicos pré-emergentes, por problemas no solo, excesso de chuva e outros fatores climáticos. Na última safra as doenças e pragas que estiveram presentes nos canteiros, lavoura e armazenagem na propriedade aqui analisada foram a pythiom, podridão mole, murcha bacteriana, nematoides de galhas, mandarová, lagarta rosca e traça do fumo. Os custos aumentaram, uma vez que o agricultor teve que usar mais agrotóxicos para ajudar na cura das doenças e pragas e, ao invés de plantar o fumo no final do mês de julho, este foi plantado somente no começo do mês de setembro. O pythiom é uma doença muito frequente nas propriedades que produzem mudas no sistema float, sendo esse sistema formado por um canteiro com água dentro e sobre essa água são colocadas as bandejas com as sementes. Esta doença é causada por um fungo que consegue nadar, e por isso se desenvolve neste sistema e este fungo também produz outra doença conhecida como mela ou tombamento. Os principais sintomas são amarelamento e murchamento, e se não houver cuidado, ocorre o óbito da planta. O agricultor comentou que usou os agrotóxicos infinito (dois litros), rovrál (um pacote) e dithane (um pacote) para a melhora das plantas.

Outra doença que se fez presente nos canteiros do plantador de fumo foi a podridão mole, sendo que ele percebeu a sua presença após a poda das mudas. Esta

doença ocorre porque a ferramenta usada para o corte está contaminada e as mudas começam a apodrecer. Por isso é de fundamental importância usar sempre água limpa e sempre que utilizar as ferramentas elas devem ser limpas. Com isso se teve que usar mais um pacote de Rodomil e um pacote de Dithane.

Houve a presença de outra doença na lavoura, conhecida como murcha bacteriana, em que ocorre o murchamento das folhas mais próximas do solo, conhecidas como baixeiro, por causa do calor e da umidade do solo. Houveram momentos de muita chuva, e logo após ocorreu o problema com as plantas. Com as doenças presentes nos canteiros, houve um atraso no seu replante e o clima não foi favorável. Não foram utilizados agrotóxicos para a melhora da planta, mas o produtor teve um prejuízo com aproximadamente cinco mil plantas.

O prejuízo com o tabaco na última safra foi maior ainda pois houveram muitas plantas que adoeceram por causa dos nematoides de galhas. O ataque começa pelas raízes e após ganha deformações conhecidas como galhas. O proprietário da lavoura disse que de dia a planta murcha e de noite volta ao seu estado natural. Para prevenir a ocorrência o orientador da empresa fumageira disse que é necessário fazer rotação de culturas e depois da colheita logo cortar as socas.

Uma praga que também esteve presente nas plantas da lavoura é a praga do marandová, sendo este um animal de cor esverdeada, de porte pequeno, mas que causa um grande prejuízo aos agricultores, pois come as folhas do tabaco. Logo após ver o marandová nas folhas, o produtor colocou o agrotóxico inseticida denominado talstar sobre os restantes oitenta mil pés de fumo. Este custo não seria necessário caso não tivesse esta praga nas plantas. Ele usou dois litros de talstar dissolvidos na água e pulverizados sobre os marandovás. Outra praga na planta do tabaco na lavoura foi a lagarta rosca, de porte pequeno, cor meio acinzentada, que corta as plantas de tabaco quando recém-plantadas na lavoura.

Precisa-se passar um agrotóxico antes das plantas serem transplantadas, conhecido como Confidor Supra. Essa etapa acontece nos meses de julho e agosto, conforme o desenvolvimento das mudas, porém, anteriormente precisa-se passar um dessecante sobre a adubação verde semeada no começo do ano, o agrotóxico usado é o Roundup. A plantação do fumo é feita manualmente com duas máquinas, sendo

um processo familiar. Para cada máquina são necessárias duas pessoas, sendo que o processo demora aproximadamente duas semanas. Antes do transplante das mudas na lavoura é colocado manualmente um adubo sobre os camalhões

Fotografia 3: Camalhões após aplicado o dessecante.



Fonte: Próprio autor (2018)

A fotografia 3 traz os camalhões após aplicado o dessecante e com a adubação verde formada. Após o transplante das mudas na lavoura, o cuidado também é grande. Até a fase do desbrote coloca-se duas vezes, em um intervalo de duas semanas, um produto para o melhor desenvolvimento da planta, conhecido como salitre. Na fotografia 4 apresenta-se a lavoura de tabaco pronta para o desbrote.

Fotografia 4: Tabaco pronto para desbrote.



Fonte: Próprio autor (2018).

A capação do tabaco é muito importante, em que conforme a revista da empresa Souza Cruz (1984):

“Capação é a retirada do botão floral da planta do fumo. É realizada para que os nutrientes que iriam formar as flores sejam aproveitados para o desenvolvimento das folhas tornando-as mais pesadas e com mais qualidade. Pesquisas mostram que, para cada dia de atraso na capação, perde-se um por cento de fumo, em peso. Isto quer dizer que uma lavoura de um hectare que fosse produzir 2.500 quilos de fumo perderia 25 quilos para cada dia de atraso na capação. A capação deve ser feita de uma só vez, quando a maioria das plantas a lavoura estiverem emitindo o botão floral”.

A capação do tabaco é feita pelos membros do grupo familiar e em seguida é colocado um anti-brotante, Prime Plus, fundamental para a queimação dos brotos. Para se utilizar este anti-brotante e os demais agrotóxicos na produção de tabaco é necessário utilizar o EPI (Equipamento de Proteção Individual), que contempla o boné ou touca árabe, viseira facial, respirador ou máscara, jaleco, avental, luva, calça e bota e ao manusear com o fumo úmido usa o EPI de colheita no qual seus componentes são: luvas, chapéu, casaco, calça e bota. O EPI é fornecido pela empresa e seu valor é descontado no custo da produção. As orientações e conhecimento que os agricultores têm sobre a utilização e importância dos EPIs são advindas dos orientadores das empresas a que cada produtor representa e vende o tabaco depois de processado.

É necessário ter um armário para armazenar todos os agrotóxicos, pois existem diversos tipos de venenos com funções diferenciadas, sendo que os agrotóxicos apresentam várias classificações conforme a cor da faixa contida no recipiente. A cor vermelha representa que o veneno é extremamente tóxico para os seres humanos; a cor amarela é altamente tóxica; a cor azul é medianamente tóxica e a cor verde é pouco tóxica, por isso a necessidade do uso do EPI. Todas as partes do EPI são importantes.

Para a colheita do tabaco é usado um EPI específico, sendo conhecido como vestimenta especial para a colheita, fazendo parte deste EPI as luvas, chapéu, casaco, calça e bota. A luva usada é a mesma que se utilizada para manusear com agrotóxicos e o casaco e a calça são feitos de material impermeável.

Quando não se usa todos os equipamentos de proteção individual, quando o fumo está molhado por causa da chuva ou orvalho, pode causar mal-estar, vômito

tontura e náusea, o que caracteriza uma doença do fumo chamada de doença do tabaco verde. Os mesmos sintomas são causados quando não se usa corretamente o EPI para agrotóxicos e podendo ainda causar cegueira e outros problemas crônicos. O uso do equipamento de proteção individual (EPI) é de fundamental importância para o produtor de tabaco, pois sem ele seria mais propício ser contaminado pelos respingos do agrotóxico e pela nicotina do tabaco.

Após a capação do tabaco e utilização dos agrotóxicos necessários para o desenvolvimento da planta, começa a fase da colheita do tabaco onde é necessário a utilização de mão de obra continua. A colheita é feita manualmente onde inicialmente, sendo retiradas primeiro as folhas mais próximas do chão. Após, colhe-se a segunda, terceira e quarta apanha e por último a ponteira, que são as folhas mais altas do pé de fumo, estas também as mais valorizadas pela empresa fumageira. Verifica-se, assim, que a colheita do tabaco acontece por fases e não colhido de uma vez só.

Após cada colheita o fumo é grampeado e colocado em estufas de ar forçado para secagem, permanecendo ali por até sete dias, consumindo eletricidade e lenha. O produtor também tem fornos de tabaco convencionais, em que necessita atar o tabaco sob varas e pendurar na estufa para secagem, igualmente necessitando da mesma quantidade de dias para secar que a estufa de ar forçado.

O produtor terceirizou a colheita do fumo nesta safra. Na safra foram colhidas 20 fornadas de tabaco, sendo utilizado estufa de ar forçado. Essa estufa utiliza 4 metros de lenha por fornada e consome aproximadamente R\$0,60 kw/h.

Após retirar o tabaco das estufas coloca-se em um paiol, ficando ali armazenado até o final da colheita. Depois desse processo, o grupo familiar preparou o seu produto para comercialização na empresa fumageira a que pertence. Essas vendas são marcadas na empresa e podem ocorrer várias vezes nos meses de janeiro até julho, dependendo do próprio produtor, e a entrega do produto é feita por um caminhão custeado pela própria empresa, sendo que o produtor não tem custo com esta entrega.

Conhecidas as diversas etapas da formação de uma lavoura de tabaco, passa-se a seguir a evidenciar os custos presentes em cada uma delas.

#### 4.2 Custos da lavoura

A formação da lavoura demanda a necessidade de controle de todos os custos envolvidos na produção do tabaco. Nesse sentido, é necessário a execução de um controle rigoroso dos gastos em todo o processo. Na propriedade objeto de investigação dessa pesquisa, o controle dos custos era executado de maneira superficial pelo produtor, que arquivava as notas fiscais dos produtos, mas não tinha um controle formal e rigoroso dos gastos. Dessa forma, através deste trabalho, pretendeu-se apresentar a ele um detalhamento de todos os custos envolvidos. Assim, inicialmente, na tabela 1 estão listados os custos com insumos utilizados para a formação da lavoura de tabaco.

**Tabela 1 – Valor dos insumos do tabaco**

<b>PRODUTO</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>
Sementes	Tabaco Virginia e Aveia preta	R\$ 1.686,00
Substrato	Carolina Soil	R\$ 540,00
Borracha	Elástico de canteiro	R\$ 225,00
Lonas	Plástico preto e branco	R\$ 873,45
Adubo solúvel	Adubo especial	R\$ 144,00
Inseticida	Azamax, Evidence, Confidor Supra e Talstar.	R\$ 1.261,79
Fungicidas	Rovral, Infinito e Dithane.	R\$ 1.639,96
Herbicidas	Roundap, Boral e Gamit	R\$ 2.499,11

Aubos	NKP, Salitre e Ureia	R\$ 9.245,00
Antibrotante	Primeplus	R\$ 1.065,12
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 19.179,43</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Foram utilizados dois tipos de sementes: as de aveia preta e de tabaco virgínia, que totalizaram R\$ 1.686,00. O substrato utilizado nas bandejas de tabaco antes da semeadura gerou um custo de R\$ 540,00. Antes da utilização do substrato e da semeadura foram feitos os canteiros e para isso usadas borrachas, no valor de R\$ 225,00, e duas lonas plásticas com funções diferentes, uma para cobrir e outra no chão para acúmulo de água, sendo que se coloca as bandejas sob estas. As lonas totalizaram R\$ 873,45. O adubo solúvel é colocado nos canteiros e é especial para que as mudas cresçam saudáveis, gerando um custo de R\$144,00. Para que as plantas cresçam sem ataque de pragas e tenham um bom desenvolvimento, tanto nos canteiros como na lavoura, foi necessário utilizar inseticidas no valor de R\$1.262,79 e também para essas fases usou-se fungicida para o controle de fungos e doenças com valor de R\$1.639,96 e após herbicida para a dessecação da lavoura e controle das ervas daninhas, com um custo de R\$ 2.499,11. Percebe-se nesta tabela que o maior custo do produtor foi com os adubos de base (NPK), salitre e ureia que são utilizados em toda fase do crescimento da planta, totalizando R\$ 9.245,00. Na fase adulta da planta é necessário a utilização de anti-brotante para a queima dos brotos, tendo um valor de R\$ 1.065,12, sendo de fundamental importância para o produtor ter uma maior produção da safra. Todos estes produtos utilizados na produção do tabaco totalizaram um custo total de R\$ 19.179,43.

#### **Tabela 2 – Custos com mão de obra**

<b>COMPONENTE</b>	<b>QUANTIDADE DE PESSOAS</b>	<b>DIAS</b>	<b>VALOR DIA</b>	<b>TOTAL</b>
Mão de obra plantio	4	5	100,00	R\$ 2.000,00
Mão de obra agrotóxicos	1	10	100,00	R\$ 1.000,00
Mão de obra colheita	5	35	120,00	R\$ 21.000,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 24.000,00</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Na tabela 2 são evidenciados os custos com a utilização da mão de obra, tanto na fase de plantio, na aplicação de agrotóxicos, como na colheita do tabaco. Apesar da propriedade ser de cunho familiar, pelo fato de haver muito trabalho, é necessária a contratação de empregados, conhecidos popularmente como peões. Na fase do plantio o valor da mão de obra totalizou R\$ 2.000,00. Na fase de aplicação dos agrotóxicos, o valor consumido foi de R\$ 1.000,00. Pode-se observar que o custo de mão de obra na colheita é o mais relevante, pois foi necessário utilizar mais peões. A colheita é a fase mais importante da produção, sendo necessário colher semanalmente, mas também porque precisa-se de uma grande quantidade de tabaco para encher a estufa no menor tempo possível, pois isto contribui na qualidade do tabaco. O valor do custo nessa fase foi de R\$ 21.000,00. Assim, o valor total com a utilização de mão de obra na safra analisada da produção de tabaco totalizou R\$ 24.000,00.

**Tabela 3 – Despesas com comercialização do tabaco**

<b>COMPONENTE</b>	<b>TOTAL</b>
FRETE	R\$ 1.528,00
INSS 1,5%	R\$ 2.220,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 3.748,00</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Na tabela 3 são demonstrados os valores com as despesas da comercialização do tabaco. A empresa fumageira com a qual o produtor comercializa seu produto fica a uma distância de 36,5 quilômetros de sua propriedade, mais precisamente em Santa Cruz do Sul –RS. Com isto gera-se um custo de frete no valor de R\$ 1.528,00. Para a comercialização do tabaco não é cobrado frete do agricultor, sendo que este é pago pela empresa fumageira. O valor aqui demonstrado é sobre o frete dos produtos da produção do tabaco que a empresa entrega na propriedade do agricultor (sementes, insumos, entre outros). A cada comercialização de tabaco é descontado um valor de 1,5% de INSS, que é retido direto da nota fiscal da venda e este gerou um total de R\$ 2.220,00. Estes valores contabilizados geraram uma despesa ao agricultor de R\$ 3.748,00.

**Tabela 4 – Custos extras**

<b>COMPONENTES</b>	<b>TOTAL</b>
Lenha	R\$ 8.400,00
Barbante para costura e enfardar	R\$ 460,95
Luz	R\$ 1.200,00
Seguro	R\$ 3.780,00
Diesel	R\$ 1.645,00
Vestimenta de colheita e agrotóxicos (EPI)	R\$ 530,00

<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 16.015,95</b>
--------------	----------------------

Fonte: Elaborada pelo autor

Na tabela 4 pode-se observar que o maior custo extra é com a lenha, esta utilizada para a secagem de toda a safra de tabaco nos fornos convencionais, tendo gerado um custo de R\$ 8.400,00. Foi utilizado barbante para a costura do tabaco nos bastões e enfardamento do tabaco nas prensas. Cada fardo tem aproximadamente 50 quilos, e são utilizados cinco fios para enfardamento, totalizando R\$ 460,95.

A utilização de energia elétrica nas estufas de ar forçado para secagem do tabaco consome aproximadamente R\$0,60 kw/h, totalizando um valor de R\$ 1.200,00. O produtor contratou um seguro anual, pois pode haver sinistro (granizo) nas lavouras. Este seguro é contratado por intermédio da empresa fumageira e da Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil), garantindo a safra do tabaco, totalizando R\$ 3.780,00. Em toda produção foi necessária a utilização de diesel no trator do produtor, desde o preparo do solo até o final da colheita, tendo este diesel gerado um custo de R\$1.645,00. Para a colheita e aplicação dos agrotóxicos foi necessário a utilização das vestimentas de EPI (equipamento de proteção individual). Isto gerou um custo de R\$530,00. Os custos extras com a produção da safra analisada geraram um custo de R\$ 16.015,95.

**Tabela 5 – Custo total com a produção de tabaco**

Valor dos Insumos do tabaco	R\$ 16.179,43
Custos com Mão de obra	R\$ 24.000,00
Despesas com Comercialização do tabaco	R\$ 3.748,00
Custos extras	R\$ 16.015,95
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>R\$ 62.943,38</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Na tabela 5 está demonstrado, de forma resumida, o total dos custos da produção de tabaco na safra 2018/2019, incluídos os valores dos insumos do tabaco, custos com mão de obra, despesas com comercialização e custos extras, totalizando

R\$ 61.943,38. A quantidade de tabaco plantada pelo agricultor corresponde a 90 mil pés, onde foi necessário a utilização de seis hectares. Percebe-se que o custo de uma produção de tabaco é consideravelmente alto. Com esses dados o produtor tem uma melhor visão de todos os custos de sua produção. Conhecidas as etapas de formação de uma lavoura de tabaco e os custos envolvidos no processo, apresentam-se a seguir as considerações finais do trabalho.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa pretendeu demonstrar os custos de produção da cultura do tabaco, a partir de dados coletados de um produtor rural do interior do município de Candelária, sendo que o tabaco se caracteriza por ser a atividade primária da propriedade, seguido por diversos produtos para subsistência.

Os principais resultados da pesquisa evidenciam que, pelas diversas etapas necessárias à criação, desenvolvimento e comercialização da lavoura, cria-se a necessidade de controle da produção, e a implementação de um controle geral e detalhado de todos os gastos da produção de tabaco. As fases da produção do tabaco são praticamente todas manuais, utilizando a mão de obra familiar na maior parte do processo. As fases de produção são: preparo do solo, feito sempre nos meses iniciais do ano preparando os camalhões; após são preparados os canteiros, no mês de abril, e no primeiro dia do mês de maio são semeadas as sementes do tabaco nos canteiros. Depois acontece o transplante das mudas na lavoura, que, quando desenvolvidas, entram em fase de capação e colheita do tabaco. Após, é feita a secagem e o armazenamento do tabaco e pôr final a comercialização nas empresas fumageiras das quais o produtor é parceiro.

Conforme os dados descritos e analisados, os custos com os insumos, mão de obra, comercialização e gastos extras somados foram de R\$ 62.943,38, importando em um custo aproximado de R\$ 10.490,56 por hectare plantado, sendo que estes valores foram apresentados ao produtor da propriedade analisada. A partir dos resultados apurados com a pesquisa, o produtor teve uma maior clareza dos custos que teve na safra 2018/2019, podendo-se perceber que os custos da produção são altos. Verificou-se, também, que a maior parte das tarefas ainda é feita de maneira manual e utiliza mão de obra familiar, fator não considerado no cálculo dos custos

apresentados. O tabaco está sempre sujeito aos perigos da natureza, podendo muitas vezes ser destruído por granizo e diversas pragas, quando o seguro normalmente feito sobre a lavoura ajuda a custear as despesas.

Como sugestão para estudos futuros, poderia ser feita uma pesquisa em outras propriedades do município que se dedicam à produção do tabaco, para verificar se os valores dos custos por hectare apresentados na propriedade analisada são compatíveis com a média do setor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DELGADO, Angel Ramon Sanchez et al. Rotações de culturas agrícolas utilizando programação inteira binária. **Revista eletrônica pesquisa operacional para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, v.5, n.3, p. 428-442, setembro a dezembro de 2013.
- DE PAULA, Maria Helena. Considerações breves sobre cultura rural. **Revista História e Sensibilidades**, 2008.
- DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ETGES, Virgínia Elisabeta*. Sujeição e resistência: os camponeses gaúchos e a indústria do fumo. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 18: 23-26, maio, 1991.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Sergio Luiz et al. Rotação de culturas. **Embrapa**, Londrina,PR, 1 Ed, p.45-54, set. 2007.
- GOTTARDI, Roberto. **A Diversificação na Produção Agrícola e Seus Princípios**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/a-diversificacao-na-producao-agricola-e-seus-principios/14574> . Acesso em 10 de março de 2019.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.
- GURA, Andréia. **Gestão de custos: práticas utilizadas em propriedades rurais familiares**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2018.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: Planejamento, implantação e Controle. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEVIS, 1954. In: RICARDO, Chaves Lima; PIMENTAL, Carlos Roberto Machado; MENEZES, José Augusto Lopes. A economia rural não-agrícola como estratégia de renda em áreas de irrigação pública: o caso do perímetro irrigado curu-paraipaba. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza v.29, n.2, p.195-203 abr./jun. 1998

LOURENTE, Elaine Reis Pinheiro et al. Rotação de culturas e relações com atributos químicos e microbiológicos do solo e produtividade do milho. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 4, p. 829-842, out./dez. 2010.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis; ORQUIZA, Liliam Maria. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos**. 1. ed. Curitiba: FESP, 2002.

Marion, J. C. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda - Pessoa Jurídica**. 14 ed. São Paulo: Atlas. 2014.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custo**. 9. ed. São Paulo: atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: atlas, 2010

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, V.R.R, CAPELESSO, E. **Orientações para uma Agricultura de Base Ecológica no Pampa Gaúcho**, Gráfica Instituto de Menores, Bagé 2006.

PEREZ Jr. J. H., OLIVEIRA, L. M. e COSTA, R. G. **Gestão Estratégica de Custos**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

PRIEB, Rita Inês Pauli. **Pluriatividade na produção familiar fumageira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

SÁ, A. Lopes de, SÁ, A. M. Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, S. **Agricultura familiar, marketing e inserção nos mercados: o sonho possível?** 1999. 87 p. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG.

SEDIYAMA, Maria Aparecida Nogueira; SANTOS, Izabel Cristina dos; LIMA, Paulo César de. Cultivo de hortaliças no sistema orgânico. **Rev. Ceres**, Viçosa, v. 61, Suplemento, p. 829-837, nov/dez, 2014.

SILVEIRA, Rogério L. L. da. **Complexo agroindustrial do fumo e território: a formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo - RS**. Florianópolis, SC. Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFSC. 2007. 578 p.

SILVEIRA, Pedro M. da; STONE, Luís F.. Sistemas de preparo do solo e rotação de culturas na produtividade de milho, soja e trigo. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, PB, v.7, n.2, p.240-244, 2003.

SOUZA CRUZ. **A cultura do fumo**: Produção de mudas. Florianópolis: Comitê técnico de comunicação e setor de comunicação social do departamento de fumo da companhia de cigarros Souza Cruz. 1 ed. 1985.

SOUZA CRUZ. **A cultura do fumo**: Instalação e condução da lavoura. Florianópolis: Comitê técnico de comunicação e setor de comunicação social do departamento de fumo da companhia de cigarros Souza Cruz. 1 ed. 1984.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

TERNOSKI, Simão; PERONDI, Miguel Ângelo. As estratégias de diversificação dos meios de vida e a formação da renda: uma análise empírica sobre os estabelecimentos agrícolas familiares cooperados da Cresol Prudentópolis. **Teoria e Evidência Econômica** - Ano 20, n. 43, p. 283-312, jul./dez. 2014

TRINDADE, Vanessa dos Santos. **Análise do custo de produção de tabaco virginia em uma pequena propriedade rural no município de Tunas rs**. Florianópolis, 2015.

VARGAS, Marco Antonio; OLIVEIRA, Bruno Ferreira. Estratégias de Diversificação em Áreas de Cultivo de Tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. **RESR**, Piracicaba-SP, Vol. 50, Nº 1, p. 175-192, Jan/Mar 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos**: um enfoque direto e objetivo. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VOGT, Olgário Paulo. **A produção de fumo em Santa Cruz do Sul**: 1849-1993. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997

VOGT, Olgário. **A produção de tabaco em Santa Cruz do Sul-RS (1849-1993)**. Curitiba: UFPR, 1997. (Dissertação de mestrado).

Data recebimento do artigo: 09/09/2021

Data do aceite de publicação: 07/10/2021

---